

Código Coleção: 0844L18603	Componente: Gênero: romance
-----------------------------------	------------------------------------

Bloco I

Descrição geral da Obra

Valentia é um romance de aventura escrito por Deborah Kietzmann Goldemberg que narra a história de Samaúma, filho de pai índio e mãe branca europeia de origem francesa. Indicada a alunos do Ensino Médio, Valentia é uma obra sangrenta, apaixonada, valente, covarde, violenta! O livro aborda a história de um mesmo povo, vivida em duas épocas, séculos XIX e XXI, e os capítulos se alternam entre a narrativa histórico-ficcional da Cabanagem e relatos colhidos pela própria autora em expedição junto aos moradores atuais de regiões onde os conflitos ocorreram. A autora traz à narrativa os traços antropológicos de sua formação. De um lado, a história de Sumaúma, herói e anti-herói da trama, um mestiço de pai índio e mãe francesa, criado por seminaristas, que metaforiza três mundos diferentes que coabitam o ser: o selvagem, o civilizado e o religioso. A frequente crise de identidade dessa personagem traz à tona questionamentos profundos sobre o ser humano e sua constituição. Por outro lado, as duas narrativas que se desenrolam valorizam o universo das crenças, dos conflitos, das lendas, da criatividade e dos hábitos indígenas, esse grupo tão importante quanto esquecido pela escola e pela sociedade. As ilustrações de Aline Binns ampliam o texto verbal, pois enquanto este se concentra na narrativa, aquelas remontam paisagens, cenários, posturas, emoções, permitindo à imaginação outras leituras possíveis. Ao se trabalhar o livro, é importante chamar a atenção dos jovens para a ocorrência dessa dupla narrativa, sinalizada com fontes de tamanhos diferentes, a fim de que os alunos compreendam tanto o romance, quanto os depoimentos reais, extraindo reflexões sobre a cultura indígena. Quanto à temática abordada, trata-se de um livro denso, que não explora as mazelas humanas como foco principal, mas elas aparecem em determinados trechos de maneira intensa, muitas vezes não duram mais do que um parágrafo, mas existem e devem ser consideradas. Por exemplo, no trecho em que Sumaúma parte para a violência sexual contra Valentina, a quem mentalmente já havia criticado a moral por se relacionar sexualmente com diferentes parceiros, evidencia-se o estupro: Deitei-a de bruços no chão e esfreguei suas lágrimas na lama. Com vontade de mais sangue e suor, abri suas pernas e me enfiei para dentro da maldita Eva. Quando o homem dispara nesse sentido, não tem volta. Ela não deu um pio... (p. 126). A cena questiona profundamente a natureza humana, evidenciando os limites de um homem criado sob a égide do cristianismo que busca sua identidade como índio, ora questionando aqueles costumes, ora se fartando de tudo aquilo que condenava, mas com uma selvageria tão grande quanto a culpa pelo pecado original. Valentina vira Eva e o ódio às suas certezas transmuta-se no ódio contra a liberdade da índia, que diferente dele, não tem pudores contra seus instintos sexuais. Daí a necessidade de uma exploração cuidadosa por parte do professor, para que tal postura não se torne apologia a essas práticas, mas uma maneira crítica de pensar o ser humano, não só em estado de guerra e no estado selvagem, mas em relação aos pensamentos mais obscuros e censuras imputadas pela cultura e pela religião que, por serem tabu, muitas vezes são silenciadas. Se, por um lado, o livro se revela espantoso, por outro lado, esse mesmo espanto poderá atrair o jovem, ou mesmo causar certo desequilíbrio em suas certezas, abrindo espaço para novas maneiras de perceber o mundo. É importante ressaltar que, para que o livro seja compreendido pelos jovens do Ensino Médio, faz-se necessário o diálogo com o professor.

Critérios da qualidade do texto verbal

1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Parcialmente
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Parcialmente
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brincado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica

O texto apresenta o modo de falar e o vocabulário usado pelos indígenas: De resto, eu me alembro pouco (p.68), O que salvou nós foi o torpedado... (p. 55); tarubá, pirarucu, ubá, igarapé, igapó, nheengatu, visagem; mas, também, abre espaço para perceber o indígena como um grupo cujos costumes se afastam da moral cristã e, ao mesmo tempo, embasam muitos saberes que circulam em nossa sociedade, inclusive linguísticos. Outra característica do texto é o uso do narrador em primeira pessoa e o modo como enriquece as cenas com seus conflitos pessoais, o que permite diversas leituras da obra: histórica, antropológica, sociológica e linguística, afastando-o de clichês e da visão romântica do indígena. Apresenta passagens poético-reflexivas, por exemplo, quando o protagonista se questiona sobre qual cor o camaleão assume na hora da morte: Será que é a última com que adotou na vida? Ou morre com sua verdadeira cor? E qual será essa, a verdadeira? (p.204), ao refletir sobre como será lembrado depois de sua morte. A construção do texto corresponde às convenções do gênero romance, os fatos são narrados em flashback, intercalando um capítulo da narrativa ficcional e um capítulo dos depoimentos reais recolhidos pela autora nas regiões indígenas no ano de 2010, o que imprime certa novidade ao gênero, sem descaracterizá-lo. Por seu um livro que retrata uma guerra, apresenta muitas cenas de violência e mostra uma vivência sexual instintiva, selvagem, de tempos de guerra, livre de tabus religiosos, mas também da moral. O que esbarra no limite tênue entre a liberdade e a perversão, trazendo inclusive elementos complexos: o incesto sofrido por Valentina (p. 91), o estupro (p.126 e 144) e a vingança: infanticídio, assassinato. Mas esses assuntos estão tratados coerentemente com a temática abordada, sem que se apresentem como apologia a essas práticas, pelo contrário, o que faz é apresentar a natureza humana, sobretudo em tempos de guerra, ou quando isentos de padrões de controle social. O racismo sofrido pelos indígenas, a opressão e a humilhação formam mote para que esses assuntos sejam trazidos para a sala de aula. Importante ressaltar que, em razão de o livro ter passagens fortes e cenas bem incomuns para a maioria dos jovens, vai exigir do professor um trabalho direcionado e reflexivo, do contrário, poderá ser classificado como impróprio.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
---	-----

1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
A obra contém poucas ilustrações ao longo da obra, de modo que o texto visual assume atuação secundária, com poucas ilustrações ao longo da obra, apesar de todas contribuírem para a experiência estética do leitor, pormenorizando detalhes estéticos e expressivos que ampliam a leitura de cenas. As ilustrações em nanquim retratam ângulos diferentes, por exemplo, na página 17, destaca a personagem principal e, ao fundo, o mercado Ver-o-peso de Belém, que sequer é citada na página 16, ou seja, há elementos que enriquecem a leitura da narrativa. Destaca-se também a imagem da página 169 em que a personagem Áurea é descrita cuidando de Sumaúma no texto e a imagem não a mostra angelical, mas antecipa sua sensualidade que aparecerá nas páginas seguintes. Assim, o texto visual traz a face, o olhar, o corpo, a postura e as pinturas indígenas, além de diferentes paisagens.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Parcialmente
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
A obra Valentia é adequada aos alunos do Ensino Médio porque reaviva a História do Brasil, salienta o protagonismo dos indígenas e traz o outro lado da história da Cabanagem no século XIX, mesmo que dividida entre ficção e realidade. A obra carece de um trabalho direcionado do professor, pois não é um livro para ser lido apenas como fruição literária e requer diálogo acerca das questões antropológicas e sociológicas envolvidas na incomum trama que se afasta de uma visão homogeneizante do povo indígena e, por isso mesmo, pode causar estranheza para o leitor. Devido à experiência da autora como pesquisadora e antropóloga, a obra penetra no choque cultural e na identidade de uma parcela esquecida da população, seus conflitos, hábitos e costumes. A personagem quer se apropriar da sua identidade indígena, mas, por sua natureza humana conflituosa e moralizadora, manifesta seu lado meio colonizador, agindo absolutamente sem controle, mata por motivo fútil, estupra, seduz a viúva de uma de suas vítimas, sem jamais revelar que havia sido algoz de seu luto. Também traz a visão de mundo do indígena sobre as cidades, mostrando que, mesmo entre o grupo, há os que querem permanecer na região, enquanto muitos jovens indígenas desejam se afastar de seu povo. Quanto à temática abordada, trata-se de um livro denso, que não explora as mazelas humanas como foco principal, mas elas aparecem em determinados trechos de maneira intensa, muitas vezes não duram mais do que um parágrafo, mas existem e devem ser consideradas. Por exemplo, no trecho em que Sumaúma parte para a violência sexual contra Valentina, a quem mentalmente já havia criticado a moral por se relacionar sexualmente e com diferentes parceiros, evidencia-se o estupro: Deitei-a de bruços no chão e esfreguei suas lágrimas na lama. Com vontade de mais sangue e suor, abri suas pernas e me enfiei para dentro da maldita Eva. Quando o homem dispara nesse sentido, não tem volta. Ela não deu um pio... (p. 126). A cena questiona profundamente a natureza humana, evidenciando os limites de um homem criado sob a égide do cristianismo que busca sua identidade como índio, ora questionando aqueles costumes, ora se fartando de tudo aquilo que condenava, mas com uma selvageria tão grande quanto a culpa pelo pecado original. Valentina vira Eva e o ódio às suas certezas transmuta-se no ódio contra a liberdade da Índia, que, diferente dele, não tem pudores contra seus instintos sexuais. Por esse motivo, a necessidade de uma exploração cuidadosa por parte do professor, para que tal postura não se torne apologia a essas práticas, mas uma maneira crítica de pensar o ser humano, não só em estado de guerra e no estado selvagem, mas em relação aos pensamentos mais obscuros e censuras imputadas pela cultura e pela religião que, por serem tabu, muitas vezes são silenciadas. Se, por um lado, o livro se revela espantoso, por outro lado, esse mesmo espanto poderá atrair o jovem, ou mesmo causar certo desequilíbrio em suas certezas, abrindo espaço para novas maneiras de perceber o mundo.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Parcialmente
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A capa do livro traduz a valentia indígena: todos reunidos, olhando em direção ao leitor, como se estivessem esperando apenas que se abram as páginas para entender aquilo que desejam que seja visto em seu povo. A cor vermelha sugere as sangrentas batalhas que acontecerão. As imagens retratam os indígenas com suas diferentes pinturas de guerra e intercalam as passagens reais com as ficcionais, com o propósito de dar acesso ao leitor aos dois mundos, esclarecendo o que é real e o que é ficcional. A obra não contém prefácio e as orelhas apresentam, respectivamente: a personagem principal; o conflito que costura a trama; a temática da obra: Por vezes as batalhas mais ferozes são travadas contra o próximo. E consigo mesmo; e a autora. Ao final, traz agradecimentos àqueles que se envolveram na Caravana da Memória da Cabana, explicando que o livro é apenas um dos frutos de um trabalho sem muito patrocínio, mas repleto de paixão e de figuras fundamentais para que se materializasse. O projeto gráfico dá destaque ao texto verbal, usando fontes de tamanho diferente para distinção dos trechos do romance em si e da fala real da expedição vivida pela autora e pelo grupo que a acompanhou. Por fim, destaca-se que o projeto gráfico-editorial da obra permite a leitura fluente, uma vez que o texto está legível, pois o tamanho da fonte, o tipo de letra e a cor estão adequados.	

Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Não
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Não
Valentia é uma obra literária que apresenta adequação ao público-leitor indicado, quanto à categoria, ao tema e ao gênero. A sua leitura propicia a formação do leitor, estimula a criatividade e a imaginação dos jovens. O texto, literário e histórico, traz um novo olhar sobre a Cabanagem, movimento do século XIX. Trata-se de um romance, adequado à categoria 6, entrecruzado pelas declarações reais de indígenas da mesma região em que os conflitos ocorreram no passado. A temática inscrita é bastante pertinente: Diálogos com a sociologia e a antropologia. Apresenta alguns pequenos erros de revisão, que não comprometem a qualidade da obra: separação silábica de Deusdete (p. 15); aparecei por apareci (p. 59); seu em vez de se (p. 96); ideia com acento agudo (p. 201). A obra não contém prefácio, e as orélicas apresentam, respectivamente: a personagem principal; o conflito que costura a trama; a temática da obra e a autora. Tem poucas ilustrações, mas são suficientes para completar a sensibilidade de algumas cenas, por exemplo, o voo dos urubus que esperam a morte do narrador, ou a sensualidade de Áurea, que, apesar de se apresentar como angelical, inaugura um dos muitos conflitos vividos por Sumaúma. O vocabulário flutua entre a narrativa questionadora e culta do índio criado pelos batos no seminário e o dialeto regional dos povos com os quais a autora conversou, trazendo para o texto o falar indígena e seu jeito de se relacionar com o mundo. Pela temática intensa, contribui para ampliação da visão de mundo dos leitores de Ensino Médio: aparecem preconceitos dos brancos contra os índios; moralismos presentes nos pensamentos de Sumaúma e demonstração de como esses comportamentos podem ser nocivos não apenas ao ser, mas à própria convivência entre grupos diferentes. Há trechos nos quais a personagem assume comportamentos perversos e, por isso, faz-se necessária a mediação do professor. O livro traz uma perspectiva antropológica profunda da cultura indígena e dos valores que convivem nas diferentes tribos, inclusive entre os índios atuais, cada vez mais distantes de sua origem. Os relatos, por exemplo, revelam o pensamento de alguns jovens que já entendem a morte de um animal justificada pela falta de recursos, diferente da visão dos antepassados sobre morte, o que motiva um pequeno índio a querer se tornar veterinário na capital. Outro exemplo é o uso do Skype e da comercialização em dólar de passeios turísticos.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
A obra não é acompanhada de Material de Apoio para o professor.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
A obra não é acompanhada de Material de Apoio para o professor.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
A obra não é acompanhada de Material de Apoio para o professor.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica

2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não contem tutorial/vídeo aula.	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
Escrita por Deborah Goldemberg, Valentia é uma obra de tirar o fôlego: sangrenta, apaixonada, valente, covarde, violenta! O texto é literário, histórico e aborda o protagonismo dos indígenas brasileiros em um importante conflito ocorrido no século XIX, a Cabanagem, contando a história pelo lado dos perdedores da guerra. Trata-se de um romance, adequado à categoria 6, entrecruzado pelas declarações reais de indígenas da mesma região em que os conflitos ocorreram no passado. A temática inscrita é bastante pertinente: Diálogos com a sociologia e a antropologia. A construção do texto corresponde às convenções do gênero romance, os fatos são narrados em flashback e os capítulos se alternam entre a narrativa histórico-ficcional da Cabanagem e relatos obtidos pela própria autora em expedição junto aos moradores atuais de regiões onde os conflitos ocorreram. O texto apresenta o modo de falar e o vocabulário usado pelos indígenas, mas também abre espaço para perceber o indígena como um grupo cujos costumes se afastam da moral cristã e, ao mesmo tempo, embasam muitos saberes que circulam em nossa sociedade, inclusive linguísticos. Outra característica do texto é o uso do narrador em primeira pessoa e o modo como enriquece as cenas com seus conflitos pessoais, o que permite diversas leituras da obra: histórica, antropológica, sociológica e linguística, afastando-o de clichês e da visão romântica do indígena. A autora traz à narrativa intrigantes aspectos do ser humano e sua crise de identidade, através da história de Sumáuma, herói e anti-herói da trama. Sumáuma é um mestiço de pai índio e mãe francesa, criado por seminaristas, que metaforiza três mundos diferentes que coabitam o ser: o selvagem, o civilizado e o religioso. As ilustrações de Aline Binns ampliam o texto verbal, enquanto este se concentra na narrativa, aquelas remontam paisagens, cenários, posturas, emoções, permitindo à imaginação outras leituras possíveis. Apesar de o texto tratar da guerra, as poucas ilustrações não estão centradas na violência, mas na sensibilidade, nos lugares, nos hábitos, nas posturas corporais e nas faces dos índios. Quanto à temática abordada, trata-se de um livro denso, que não explora as mazelas humanas como foco principal, mas elas aparecem em determinados trechos de maneira intensa, muitas vezes não duram mais do que um parágrafo, mas existem e devem ser consideradas. É importante ressaltar que, para que o livro seja compreendido pelos jovens do Ensino Médio, faz-se necessária a mediação do professor. A despeito das qualidades, a obra é eliminada do processo porque não contém prefácio e apresenta erros de revisão como: separação silábica de Deusdete (p. 15); apareci por apareci (p. 59); seu em vez de se (p. 96); ideia com acento agudo (p. 201).	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
A obra não é acompanhada de material de apoio para o professor.	